

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, E. Miranda e S. Reis

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XVII

ABRIL 1956

N.º 115

«Nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.»

Se a nossa mente estiver fixada nas coisas eternas, e não nas que são da terra, então seguraremos na mão do infinito poder. E que nos poderá entristecer? Que nos fará duvidar? Que coisa poderá separar o Senhor do nosso coração? S. Paulo diz: «Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos pode separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.»

Sinto-me grata porque não somos deixados como presa de Satanás. Não somos deixados a ser levados por este ou aquele caminho. Os enganos de Satanás não nos podem cegar, mas podemos ter os olhos ungidos de maneira que vejamos as coisas como na realidade são. Os servos de Deus não devem permitir que Satanás se coloque entre eles e o seu Deus. Se conseguirdes que ele faça isto, ele vos dirá que as vossas dificuldades são as mais penosas que existem, as mais dolorosas que um mortal pode suportar. Ele colocará as suas lentes de aumento diante dos vossos olhos e apresentará tudo de maneira exagerada, para vos oprimir com o desânimo. Deveis ter os vossos olhos ungidos com o colírio celestial. Deveis tomar a Palavra de Deus, e, com contrição, dizer: «Eis que eu deponho aqui a minha carga. Não posso

mais conduzi-la. É muito pesada para mim. Venho depô-la aos pés do meu compassivo Redentor.»

As provas chegarão

Não devemos pensar que escaparemos das provações. O apóstolo diz: «Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.» O ouro é provado pelo fogo, para que seja purificado da

os outros sobre os seus sentimentos?» «Não; esta é a ocasião para estar em silêncio, o tempo de manter a língua presa como por um freio, e eu tinha a determinação de não proferir uma palavra de dúvida, nem de tristeza, para não levar uma nuvem de dúvida ou de pesar sobre aqueles que se relacionavam comigo. Disse comigo mesma: Eu suportarei o fogo do Refinador; não serei consumida. Quando eu falar sobre coisas alegres; será de fé e esperança em Deus, será de justiça, bondade e do amor de Cristo, meu Salvador;

O PERIGO DE FALAR SOBRE DÚVIDAS

Por E. G. White

escória; mas a fé que é purificada pela provação é mais preciosa do que o ouro refinado. Olhemos, pois, para as provações de modo razoável. Não as enfrentemos com murmuração e descontentamento. Não cometamos erro em fugirmos delas. No tempo de provação devemos apegar-nos a Deus e a Suas promessas.

Alguns têm dito: «A Senhora não fica desanimada quando sob o peso das provações?» E tenho respondido: «Sim, se a palavra desânimo significar tristeza ou abatimento.» «Não costuma falar com

será com o fim de dirigir a mente dos outros para o céu e para as coisas celestiais, para o trabalho de Cristo por nós, lá no Céu, e para o nosso trabalho em favor d'Ele, aqui na Terra.»

Cristo está purificando o santuário celestial dos pecados do povo, e devemos trabalhar aqui na Terra em harmonia com Ele, purificando o templo do coração de toda a impureza moral. Se assim fizermos, veremos que a agradável influência do Espírito de Deus operará em nossa vida. Graça, paz e força tomarão o lugar da

discórdia e fraqueza, e, em lugar de falarmos em desânimo e pesar, falaremos sobre a luz de Deus, o amor e a alegria. Estaremos olhando para as coisas que se não vêem, que não são temporais, mas eternas.

Quando nos empenhamos nesta obra, os anjos de Deus aproximam-se para nos outorgar divino poder, assim como unir a força celestial à fraqueza humana. Então cresceremos à imagem de nosso Senhor. Aprenderemos também a crer n'Ele e a entregar-Lhe todo o nosso ser, como a um fiel Criador. Diz o apóstolo: «Porque é Deus O que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade.» E, como resultado disso, as nossas energias espirituais e mentais aumentam. Ao aprendermos de Cristo, compreenderemos a maneira de conservar a nossa força espiritual; alimentarmos-nos-emos da Palavra de Deus, e gozaremos a bendita experiência descrita pelo apóstolo nestas palavras: «Ao qual, não O havendo visto, amais, no qual, não O vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo infável e glorioso.»

O tempo de estarmos alegres

Os servos de Deus podem regozijar-se em todas as coisas e em todo o tempo. Quando chegarem as provações e dificuldades, crendo na sábia providência de Deus, podeis alegrar-vos. Não precisais ficar à espera de um momento de felicidade, mas pela fé podeis apegar-vos às promessas, entoando um hino de louvor a Deus.

Quando Satanás vos tentar não pronuncieis nenhuma palavra de dúvida ou tristeza. Podeis escolher quem deva dirigir o vosso coração e controlar a vossa mente. Se escolherdes abrir a porta às sugestões do inimigo, a vossa mente ficará cheia de desconfiança e de perguntas rebeldes. Podeis expri-

Curso de Pregadores Voluntários

De 22 a 28 de Abril terá lugar, em Lisboa, o anunciado Curso de Pregadores Voluntários, que será dirigido pelo Pastor W. A. Wild, Secretário do Departamento da Missão Interior da Divisão Sul-Europeia.

Os planos estabelecidos e as disciplinas que vão ser ministradas fazem prever um Curso em extremo interessante e útil.

Fazei desde já os vossos planos a fim de tomar parte nele.

mir os vossos sentimentos, mas cada dúvida que pronunciardes, será uma semente que germinará e produzirá frutos na vida dos outros, e será desfazer a influência de vossas palavras. Podeis sair dessa fase de tentação e escapar das armadilhas de Satanás, mas outros que abalastes pela vossa influência podem continuar presos à descrença por vós sugerida. Quão importante será, pois, que só falemos aos que se acham ao nosso redor, sobre coisas que sirvam para produzir ânimo espiritual e iluminação! Busquemos erguer as almas e encaminhá-las a Jesus, Aquele a quem amamos, embora não O tenhamos visto, para que possam sentir gozo indescritível e recebam abundância de glória.

Os recessos da memória devem ser ornados de quadros sagrados, com desenhos de Jesus, lições da Sua verdade, e revelações da Sua incomparável ternura. Se as câmaras da memória fossem assim ornadas, não consideraríamos a nossa vida uma coisa insuportável. Não falaríamos sobre as faltas dos outros. O nosso coração estaria cheio de Jesus e do Seu amor. Não desejaríamos ditar ao Senhor a maneira pela qual Ele nos deveria guiar. Amaríamos a Deus sobre

todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Quando o gozo do Senhor inunda o coração, não podeis reprimi-lo; desejais dizer aos outros que achastes um tesouro; falareis sobre Jesus e Suas incomparáveis virtudes. Consagraremos tudo a Ele. A nossa mente deve ser educada a meditar sobre coisas que sirvam para glorificar a Deus. E se as nossas capacidades intelectuais forem dedicadas ao Senhor, os nossos talentos desenvolver-se-ão e adquiriremos mais e mais habilidade para consagrar a Deus. Tornar-nos-emos condutos de luz para os outros.

Podemos manter comunhão íntima com Deus e com o nosso Salvador. E, quando estivermos em comunhão com Deus, seremos todos luzes no Senhor, pois n'Ele não há trevas de maneira alguma. Mas se nos unirmos a Satanás, só poderemos ter escuridão, porque ele é o príncipe das trevas deste mundo. O nosso coração estará cheio de murmuração, queixa e malícia. Tereis somente um espírito de acusação contra os vossos irmãos e o vosso coração estará separado da Fonte da vossa vida. Devemos dar graças a Deus porque não é demasiado tarde, este dia, para emendar os erros. Ainda temos o privilégio de ir à Fonte de luz e poder. Ainda podemos crescer até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Mas, a fim de crescerdes em graça e no caminho do Senhor, precisais meditar em Seu amor, deveis falar sobre o Seu poder e louvar a Sua graça. — *Review and Herald*, 11 de Fev. de 1890.

Emissões Religiosas

Todas as quintas-feiras, às 22,25 horas, Rádio África-Mahgreb, de Tânger, transmite a Mensagem, na banda dos 321 metros.

Ouçá e recomende aos seus amigos.

**Este número foi visado
pela
Comissão de Censura**

OS FRUTOS DO DOM

O Espírito de Profecia forma vidas cristãs santificadas

Qualquer que tenha sido a importância do papel que desempenhou no movimento adventista, no seio do qual se manifestou desde o início da história da denominação, o Espírito de Profecia nem por isso deixa de exercer também uma influência vital sobre a existência individual de cada um dos fiéis. Desde aquele dia de Dezembro de 1844 em que teve a sua primeira visão, até à sua morte em 1915, Ellen White, tanto oralmente como pelos seus escritos, não deixou de mostrar à Igreja que era necessário preparar-se para a volta do Senhor. Urgia tender à perfeição do carácter. O povo adventista tem esperança na transmutação. Deve pois produzir na sua vida cotidiana os frutos correspondentes a essa expectativa.

Numerosos adventistas do Século Dia, que têm uma confiança ilimitada no dom profético tal como se manifestou na Senhora White, têm todavia muito pouca consciência da necessidade de estudar esses escritos; ora isso devia constituir uma parte essencial da sua preparação espiritual para a crise iminente.

A natureza humana, na sua obstinação, é inclinada a não apreciar devidamente o papel do poder divino na formação do carácter. Os testemunhos pessoais da Senhora White, dirigidos tanto a indivíduos como a igrejas ou a instituições, têm literalmente abalado os crentes descobrindo a sua pobreza espiritual e a sua necessidade de se transformarem pela graça de Deus. Eis o exemplo fríante da oportunidade providencial de uma mensagem do Espírito de Profecia, mensagem que mudou completamente a vida de um pregador:

No princípio de 1893, foi enviada pela irmã White uma carta contendo um testemunho de repro-

vação bem directo a um dos nossos principais obreiros, o qual tinha adoptado uma falsa atitude a respeito das luzes dadas à Igreja por altura da assembleia de Minneapolis, em 1888. Nessa mensagem, era dirigido um pungente

(Conclusão de um artigo, cuja primeira parte publicámos no número de Março, e que foi recentemente preparado pela Conferência Geral. — Nota da Redacção.)

apelo àquele irmão para que confessasse a sua conduta. «Esse espírito, escrevia a irmã White, irá continuar a manifestar-se até ao fim do tempo da graça?»

Mais de quatro anos se tinham passado sobre a assembleia de Minneapolis. Ao escrever a sua carta, a senhora White encontrava-se a dezenas de milhares de quilómetros do destinatário. A oportunidade da data em que esse documento foi enviado, a acção evidente do Espírito no coração do irmão, a fim de o preparar para o que ele ia receber, e a aceitação comovida da mensagem como vinda de Deus são sublinhadas nos seguintes parágrafos da resposta do pregador em causa à senhora White:

«A sua carta... foi-me entregue na tarde de terça-feira, 2 de Fevereiro. Agora que se encontram no passado a convenção dos pregadores e a Conferência Geral, no curso da qual o Espírito e o poder de Deus se manifestaram com uma intensidade que eu jamais anteriormente tinha constatado, aproveito a primeira ocasião favorável para lhe responder...

«A comunicação que me dirigiu escrita por sua mão, aceito-a de

todo o coração, como um testemunho vindo do Senhor. Ela revela-me a triste condição em que me encontrei depois da assembleia de Minneapolis, e a repreensão divina é justa e verdadeira...

«Alguns dias antes de receber esse testemunho, comecei a dar-me conta de que muito me tinha desviado do bom caminho... Sabendo que o arrependimento e a confissão das faltas constituem a única maneira de escapar ao pecado e às trevas, aproveitei uma reunião do Sábado (sem dúvida uma reunião de pregadores) para reconhecer o grande erro que cometi em Minneapolis, erro e atitude culpáveis que mantive em seguida.

«Isso proporcionou-me um certo alívio e conforto da parte do Senhor. Creio agora que Deus assim permitiu a fim de me preparar para a censura que em breve ia receber. Agradeço-Lhe por ter manifestado tão grande bondade para comigo...

«Três dias depois destes acontecimentos, chegou até mim o seu testemunho, e, nesse dia à noite, retirei-me para o meu quarto onde, sozinho, o reli três vezes derramando abundantes lágrimas; aceitei cada uma das suas frases, enquanto o lia. Pus-me de joelhos perante Deus para uma oração, e confessei tudo...

«No dia seguinte de manhã, dirigi-me à reunião dos pregadores, e voltei a fazer uma confissão mais pormenorizada e mais sincera dos meus irmãos, que conheciam o meu caso; isso foi para a minha alma uma causa de grande luz e de grande bênção. Sou agora de novo, graças a Deus, um homem livre, que obteve perdão e paz.» (Citado em *Delivering the Messages*, Conferência de W. C. White, Angwin, Califórnia, 1936).

Temos aqui, sem dúvida alguma, uma prova dos frutos que

produz este dom dispensador de uma mensagem capaz de enternecer os corações e de transformar a vida. E de resto não é esse o verdadeiro objectivo do Espírito de Profecia?

O Espírito de Profecia comunica a fé no triunfo da causa adventista

São Paulo declarou que não faltaria nenhum dom à Igreja na expectativa «da manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo». (I Cor. 1:7). Ele disse também que os dons espirituais continuariam a manifestar-se entre os crentes até ao tempo em que estes tivessem atingido a perfeição em Cristo. Isso não se produziu ainda, mas não pode tardar. O papel do Espírito de Profecia consiste em manter presente em todos os corações a esperança viva da volta do Salvador; e assim é na realidade. Na sua primeira visão, a senhora White viu Cristo conjurando os Seus discípulos a perseverarem até ao fim da viagem. Em visões ulteriores, o Salvador apareceu-lhe voltando em glória. Essas mensagens foram transmitidas ao povo adventista para lhe comunicar alegria e coragem.

Até ao fim dos seus dias, a senhora White convidou a Igreja a esforçar-se pelas suas actividades a tornar possível o acontecimento glorioso que ela predizia. Escreveu ela o seguinte:

«Eis que cedo venho», declarou Cristo; «e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra». Apoc. 22:12. Em Sua vinda, o Senhor examinará cada talento e exigirá os juros do capital que nos confiou. Por Sua própria humilhação e agonia; por Sua vida de trabalho e morte ignominiosa, Jesus pagou já os serviços de todos quantos se chamam pelo Seu nome e professam ser Seus servos. Cada qual tem o dever solene de aperfeiçoar todas as suas faculdades para a obra de ganhar almas para Ele. 'Não sois de vós mesmos', diz Ele, 'porque fostes comprados por bom preço'; portanto glorificai a Deus por

meio de uma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça. I Cor. 6:19, 20. Fomos comprados pelo preço da própria vida de Cristo — comprados para que, mediante serviço fiel, devolvamos a Deus o que Lhe pertence.» — *Testimonies*, vol. 9, pág. 104.

A mensagem da senhora White incitava constantemente a Igreja a preparar-se. «A vinda de Cristo está próxima, e apressa-se muito», escrevia ela. «O tempo que nos resta para trabalhar é curto, e há homens e mulheres que perecem.» (*Ibid.*, pág. 105). Ela previa uma época de prova durante a qual os

negligentes e os indiferentes se separariam do povo de Deus, ao passo que uma multidão de pessoas fiéis e perseverantes fariam parte da Igreja triunfante.

Tais são alguns dos frutos que amadureceram sobre a árvore da inspiração divina. São eles são e bons? Alimentais-vos com delícia desse dom precioso, a ponto de encher a vossa alma do poder e do amor divinos? Se não, porque não começar agora? Porque não receber em sua plenitude a bênção de que disfrutamos todos os que fazem da Bíblia e dos escritos do Espírito de Profecia os guias da sua vida?

O lar apoiando a Escola Sabatina

por LUISA MEYER

Pais, acaso cooperais com os professores da escola sabatina que ensinam os vossos filhos e filhas? A Sr.^a E. G. White dá as seguintes instruções: «Impende sobre os pais uma séria responsabilidade quanto a cooperar com os professores da escola sabatina.» — *Counsels on Sabbath School Work*, pág. 68. Portanto a cooperação entre o lar e a escola sabatina não é apenas uma «responsabilidade» que impende sobre todos os nossos pais, mas uma «séria responsabilidade.»

Quais são alguns dos meios por que os pais podem cooperar com a escola sabatina, de modo a não serem achados em falta no dia do juízo?

Pais, sois sempre fiéis em levar vossos filhos à escola sabatina, ou os mandais para lá com outra pessoa, ou consentis que eles vão sozinho enquanto permanecéis em casa? Estais vigilantes para que as crianças cheguem à escola sabatina bem a tempo? Se assim fazeis, o vosso lar está cooperando com a escola sabatina.

Acaso cooperais com a escola

sabatina no promover o movimento das missões? Quantas maneiras há por que os pais o podem fazer! Estimulai vossos filhos a ganhar dinheiro. E ajudai-os a saber as maneiras como podem ganhar alguma coisa por seus próprios esforços, estimulai-os a pagar o dízimo em primeiro lugar, depois a economizar uma parte do ganho para as missões, em vez de gastá-lo todo para satisfazerem os seus próprios desejos. O vosso lar está secundando a escola sabatina, se não somente cooperais com as missões no que vos toca pessoalmente, mas ainda estimulais vossos filhos.

Qual é a vossa posição?

Pais, qual é a vossa posição no que respeita o espírito de cooperação entre o lar e a escola sabatina quando se trata de orar? Acaso ouvem vossos filhos, ao chegar o momento de orardes, os nomes dos seus professores mencionados nas

petições? Pedis ao Senhor que lhes dê sabedoria ao ajudarem a dirigir as crianças no caminho recto?

Pais, que direis quanto ao estudo da lição da escola sabatina com vossos filhos? Procurais levá-los a compreender que este é o mais interessante estudo em que se podem empenhar? Dais ao estudo da lição sempre a forma de recreação, para máximo deleite e proveito das crianças?

Pais e mestres têm, na escola sabatina, o mesmo desejo — a salvação das crianças. «Milagres de

graça seguir-se-ão à união dessas duas forças — o lar e a escola sabatina — em um esforço espiritual.» — Id., págs. 231, 232.

O Objectivo Comum

Ventilámos alguns dos modos como nos é possível obter a cooperação do lar com a escola sabatina. Agora, algumas palavras também acerca da cooperação da escola sabatina com o lar.

Tomamos nós, como obreiros da

escola sabatina, realmente a sério o nosso trabalho? Procuramos cooperar com o lar? Estamos dispostos a dedicar tempo a visitas aos meninos e meninas na própria casa, buscando assim a cooperação dos pais? Tomamos nós tanto interesse pelas crianças que estão em nossa classe, que não deixamos passar uma semana sem indagarmos acerca dos alunos ausentes? Isto será de grande proveito para uma cooperação mais íntima entre a escola sabatina e o lar.

LAR FELIZ

Arline H. Hermanson, Tr.

A. E. Lind



1. Com Cristo na fa - mí - lia, há a - mor no lar, há a - mor no lar,
2. Com Cristo na fa - mí - lia, te - mos go - zo e paz, te - mos go - zo e paz,
3. Com Cristo na fa - mí - lia, te - mos mais a - mor, te - mos mais a - mor,
4. Po - deis — ter a Cris - to, sem - pre em vosso lar, sem - pre em vosso lar,



há a - - mor no lar ! Com Cris - to na fa - mí - lia,
 te - mos go - zo e paz ! Com Cris - to na fa - mí - lia,
 te - mos mais a - mor ! Com Cris - to na fa - mí - lia,
 sem - pre em - vos - so lar ! Po - deis — ter a Cris - to,



há a - - mor no lar , há a - mor no lar !
 te - mos go - zo e paz , te - mos go - zo e paz !
 te - mos mais a - mor , te - mos mais a - mor !
 sem - pre em vos - so lar , sem - pre em vos - so lar !



Que admirável convite à oração se encontra na Palavra de Deus! Tomemos por exemplo este de Hebreus 4:16: «Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.» Adia a isto a promessa que se encontra em Filipenses 4:19: «O meu Deus, seguindo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.» Estes textos dizem grandiosas verdades. Sejam quais forem e onde forem nossas necessidades, a certeza é que elas serão supridas em Cristo Jesus; cumpre-nos, porém, receber esse auxílio do Homem Cristo Jesus junto ao trono da graça. A tranquila comunhão e oração particular, eis os segredos da vitória do cristão. Há muitos anos, nos dias da guerra civil americana, um jovem soldado foi conduzido à presença dos seus oficiais superiores. Fora encontrado sozinho atrás de um grupo de árvores, sendo acusado de suspeição de espionagem. A sua simples explicação foi que estivera orando. «Pretende que estava orando? Então ponha-se de joelhos, jovem», ordenou o comandante. «Você nunca precisou tanto de orar, pois a sua vida não está muito segura sob tão séria acusação». O rapaz caiu de joelhos, erguendo o coração a Deus em oração. Não orou somente por si, mas pela nação e pelos próprios homens que o estavam acusando falsamente. Ao terminar ele, os olhos do coronel estavam húmidos, e num tom inteiramente diferente, disse: «Muito bem, rapazes, eu acredito no rapaz. Ninguém poderia orar desta maneira em público, a menos que se houvesse exercitado em particular.» Acaso vos exercitais particularmente na oração?

Que espécie de vida de oração é a vossa? É periódica, ou contínua? Certa senhora, encontrando-se subitamente em face de um extraordinário e desconcertante problema, fez esta oração: «Ó Deus, eu não te incomodo muitas vezes. Há vinte anos que Te pedi pela última vez uma coisa. Agora tem a bondade de me conceder esta

QUAIS SÃO OS VOSSOS HÁBITOS DE ORAÇÃO?

Por
R. ALLAN ANDERSON

minha petição.» Tais orações pouco significam para o nosso Pai Celestial, pois a oração não é apenas válvula de escape. O companheirismo com Deus é um elemento fundamental da verdadeira oração, pois «a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo.» Patricia Young deu-nos estas belas linhas em que se exprime tanto a nossa fraqueza como a nossa necessidade:

«É fácil orar, mas é difícil viver e conservar em mente as nossas orações. Fácil é dizer: 'Seja feita a Tua vontade', submisso e resignado. Mas, se bem que fluam dos nossos lábios boas palavras, e o fervoroso coração esteja todo inflamado, nós depressa esquecemos... e nos desviamos, no ruído e na azáfama do atarefado dia.

«É fácil votar ser recto e leal, e proceder como cristão. Mas muitas vezes damos ouvidos a vozes que falam por meio do nosso falso raciocínio... Conquanto intentemos fazer tudo isso enquanto ali estamos, a fronte inclinada, contrariamo-nos e irritamo-nos, tornando-nos duros e orgulhosos. Demasiado fracos para levar sozinho o fardo da existência, necessitamos de uma força acima da nossa.»

Sim, necessitamos. Todos nós necessitamos. Demos então ouvidos ao convite: «Cheguemos pois com confiança ao trono da graça». Seja misericórdia ou conforto, paciência ou coragem, perdão ou fé — seja

qual for a nossa necessidade, será suprida no lugar de oração. Um dos mais breves versículos da Bíblia, é «Orai sem cessar». Como podemos nós fazer isto? Se para orar nos devemos pôr de joelhos, então não nos é possível seguir essa recomendação. Mas oração não é uma postura do corpo; é uma atitude do espírito. E não há circunstância na vida em que o espírito não possa estar em consciente comunhão com o Céu. Nas ruas apinhadas, na atarefada cozinha, no escritório comercial — qualquer lugar pode ser um lugar de oração. «Ainda que haja em redor de nós uma atmosfera contaminada, corrompida, não precisamos aspirar-lhe os miasmas, mas viver no puro ambiente do Céu. Podemos cerrar a porta a toda a imaginação impura, a todo o pensamento profano, erguendo a alma à presença de Deus por meio de sincera oração. Aqueles cujo coração se abre para receber o apoio e bênção de Deus, andarão numa atmosfera mais santa que a terrestre, e manterão continua comunhão com o Céu.» Sr.^a E. G. White, *Aos pés de Cristo*.

A oração é a respiração da alma, e para a pessoa que vive em verdadeira comunhão com Deus, ella será tão natural como o respirar. Respiramos o dia todo, sim, mesmo quando dormimos. A nossa vida física depende disto. E é qualquer coisa que fazemos tão naturalmente que só quando alguma doença nos vem tornar difícil a respiração nos tornamos conscientes della. Sim, quando a respiração se torna penosa sabemos que estamos doentes. O mesmo se dá também quando sentimos pouco desejo de orar ou as orações se nos tornam penosas — isto é um sintoma de que há alguma doença espiritual. Por nosso próprio bem e por amor da Igreja de Deus, bem faríamos em examinar os nossos hábitos de oração. A oração genuína nem é elogio nem oratória. Pode ser a mais simples forma de linguagem, é não obstante a maior arma em toda a armadura de Deus. Os homens de poder espiritual têm sido homens de incessante oração. Oremos, pois.

Página da

Juventude



Semana da Juventude em Lisboa

Obedecendo às datas do calendário Adventista para 1956, os M. V. de Lisboa observaram a Semana da Juventude de 10 a 17 de Março.

Esta semana foi rica em bênçãos espirituais para todos os nossos rapazes e meninas.

Em cada reunião pudemos ver algumas dezenas de rostos jovens e sorridentes, que, atentamente, escutavam as mensagens preparadas na sua intenção. Durante esta semana pudemos melhor apreciar o bom espírito de cooperação da nossa juventude que se esforçou de uma forma notável para o bom êxito de todo o programa. Uns visitaram ou escreveram aos menos assíduos convidando-os a estar presentes em todas as reuniões; outros deram a sua contribuição recitando qualquer poesia adequada, ou tocando cada noite belos trechos de música clássica; outros, ainda, contribuindo também para a boa marcha desta abençoada semana, fizeram-se ouvir com agrado geral, num quarteto masculino e num grupo coral misto. Em suma, podemos afirmar e com toda a justiça, que os jovens de Lisboa souberam de bom grado responder ao apelo que lhes foi dirigido em vistas desta bela «Semana de Oração da Juventude».

VIVER. Este foi o tema central de todas as mensagens.

Quando Deus nos criou, foi justamente para que vivêssemos. A Sua vontade a nosso respeito é essa e por isso na Sua Palavra nós lemos: «...escolhe a vida para que vivas».

Os jovens, de uma forma muito particular, amam a vida. Por ela se esforçam e lutam com todo o potencial da sua juventude e se

não forem devidamente guiados por seus pais, em seus lares, correm o perigo de se afastarem da VIDA, para a VIDA, que Deus lhes põe diante, para seguirem a vida, para a morte, que o Mundo lhes oferece.

Ao repousar, portanto, sobre os pais uma grande responsabilidade na condução de seus filhos, foi para mim um grande privilégio o poder dirigir-lhes a mensagem no primeiro sábado desta abençoada semana, deesenvolvendo, sob a direcção do bom Deus, o tema: **VIVER A VIDA DE UM LAR CRISTÃO.**

Estava assim aberto o caminho para todas as outras dissertações, integradas na semana especial dos M. V.

A segunda conferência, intitulada: **VIVER: O CAMINHO ESTREITO**, esteve a cargo do irmão Pastor Alberto Raposo. Tendo apresentado claramente todas as compensações desse caminho, fez um vivo apelo a todos os presentes para que o seguissem, formulando nós os mais ardentes votos para que em resultado do mesmo, muitos sejam ganhos para Deus e Seu reino.

VIVER UMA VIDA SÃ, foi a conferência de segunda-feira, proferida pelo jovem irmão Dr. Henrique Faro. Este é o dever de todo o que se preza em andar no caminho estreito. Com a sua autoridade de médico, o conferencista pôs em evidência os perigos do álcool, do fumo e de outros narcóticos mais. O uso destes males leva inevitavelmente os indivíduos a viver o caminho largo que

conduz à perdição, pelo que fomos solenemente admoestados contra tais coisas, para que, vivendo uma vida sã, a vivamos também no espírito.

O irmão José Graça, homem de larga experiência cristã e em muitos anos passados dirigente dos jovens de Lisboa, desenvolvendo o tema: **VIVER: O CAMINHO LARGO**, tornou bem claras diante da juventude as consequências fatais desse caminho, exortando-a insistentemente a fugir dele.

Evitando-o, nas suas mais variadas formas, tais como leituras menos próprias, companhias e palavras indignas, disse na reunião seguinte o nosso irmão Dr. Nunes Branco, ao desenvolver o seu tema, **VIVER UMA VIDA DE PROGRESSO INTELECTUAL**, os jovens poderão atingir esse ideal, esse progresso intelectual, que os porá mais em contacto com os Céus. «A vida intelectual, afirmou o orador, é a mais bela vida a ser vivida», porque e agora unindo este pensamento ao tema da conferência do dia seguinte, proferida pelo Pastor Ernesto Ferreira, ela nos levará a **VIVER UMA VIDA VITORIOSA**. A vitória, disse, é o resultado da coordenação dos nossos esforços, com o auxílio que Deus está pronto a dar-nos. «Esse auxílio pode e deve ser reclamado pelo meio da oração. Sem ela, irmã gêmea da fé, não nos será possível **VIVER UMA VIDA COERENTE**», afirmou o jovem Samuel Ribeiro, ao desenvolver precisamente este tema. Apresentando vividamente alguns exemplos e consequências de vidas incoerentes, o nosso jovem apelou para o inverso. Tendo dado o seu próprio testemunho, outros jovens lhe seguiram o exemplo e assim estava preparado um bom ambiente para a

mensagem final de sábado, que foi apresentada pelo irmão Juvenal Gomes, sob o título VIVER UMA VIDA DE CONSAGRAÇÃO.

Para esta vida, disse, foram chamados os Israelitas no passado.

É para ela que o Senhor nos chama no presente, concluiu.

A ampla sala da Congregação estava repleta. À frente, ocupando algumas dezenas de rapazes, estava a força viva da Igreja, a Juventude.

Tendo-lhes sido dirigido um apelo para uma vida de consagração, os nossos rapazes e meninas não hesitaram em responder-lhe. Num gesto nobre e solene, correspondendo por certo aos bons propósitos que os animam, levantaram-se e de pé tomaram um lugar mais perto da tribuna, donde foi proferida uma oração a Deus, em seu favor.

Foi neste santo e feliz ambiente que terminou a semana especial da Juventude.

À noite, embora esta não estivesse convidativa, tivemos uma bela reunião social, tendo assistido, não obstante o mau tempo, mais de duzentas pessoas. Tudo se passou num bom espírito. Não faltaram as poesias, os coros, os diálogos, e as belas músicas e só não demos no domingo seguinte um passeio de confraternização, conforme estava combinado, porque o tempo continuou a ser-nos desfavorável.

E agora apenas aguardamos o momento em que possamos ver, numa próxima cerimónia baptismal, os belos resultados desta bendita Semana de Oração da Juventude.

Que Deus Se digne abençoar a todos os nossos jovens, recompensando-nos os esforços, são os nossos votos sinceros. — *Vitor Martinez.*

Coleccionadores de Moedas

O numismata é um especialista na ciência de moedas, medalhas, etc., — não necessariamente um coleccionador de velhas moedas e medalhões. É um bom passatempo, porque toda a gente se interessa pelo dinheiro, mais ou menos. Com

feito, ao levardes avante este fascinante passatempo, aumenta grandemente o vosso conhecimento da história, da geografia e das pessoas.

Mas ao coleccionardes moedas, conservai em mente o que é mais importante e esforçai-vos por ser um coleccionador de pensamentos áureos e dos inapreciáveis tesouros de pureza e de bondade. Sede observadores e estudaí as pessoas. Se virdes faltas nos outros, orai por eles — não os critiqueis. Se virdes virtudes, esforçai-vos por copiar essas virtudes. Vedes o que eu quero dizer — sede coleccionadores das coisas boas da vida.

As pessoas cometem erros — tirai proveito desses erros, resolvendo não os repetir na vossa própria vida. Algumas pessoas a quem visitais são agradáveis, cordiais, alegres. Esforçai-vos por recolher delas um pouco da atmosfera de felicidade que as rodeia. Mas as pessoas frias, impessoais, com cara de poucos amigos, não vos fazem muito bem. Recolhei delas a lição que a sua atitude negativa ensina: a saber, que não vale a pena se rfririo. Achareis difícil

recolher calor dessas pessoas, mas podeis aprender dos seus erros.

Há outra colecção muito mais valiosa do que o ouro. Encontra-se no cofre da Bíblia. Cada texto é como uma preciosa moeda. Aprendeí de cor esse texto. Aprendeí a amá-lo. E há maravilhosas passagens no Espírito de profecia. Confiai-as à memória. Esta é a fabulosa moeda do reino — o real tesouro do Céu. Recolhei esse refulgente ouro e nunca perecereis. E esta, a propósito, é a melhor espécie de coleccionar moedas, a espécie que está ao alcance de todos. — *D. A. Delafield.*

«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado!»

Educação, pág. 271.

Departamento de Publicações

da União Portuguesa

Relatório de vendas referente a Janeiro de 1956

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António Duarte	270	5.987\$00	2.609\$00	8.596\$00
Isaías da Silva	102	3.240\$00	395\$00	3.645\$00
Adelino Diogo	218	1.685\$00	1.600\$00	3.285\$00
Maria Luísa Serra	152	—\$—	2.960\$00	2.960\$00
Júlia Costa	51	—\$—	2.440\$00	2.440\$00
Idalina Ferreira	—	—\$—	2.170\$00	2.170\$00
Flora Saramago	178	—\$—	2.110\$00	2.110\$00
Clemente Sales	73	1.350\$00	236\$00	1.586\$00
Júlia Sanches	184	—\$—	1.360\$00	1.360\$00
Maria Resende	103	—\$—	987\$50	987\$50
Afonso António	129	915\$00	—\$—	915\$00
Manuel Oliveira	115	725\$00	—\$—	725\$00
Júlio Luís	52	345\$00	97\$50	442\$50
Diversos	—	1.570\$00	—\$—	1.570\$00
Total	1.627	15.827\$00	16.965\$00	32.792\$00

O Secretário de Publicações

Vitor Martinez

≡ ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA ≡

Pregadores voluntários na Austrália

Num Domingo à noite, recentemente, na cidade de Perth, Austrália, sete pregadores leigos subiram ao púlpito em sete salas diferentes naquela cidade e subúrbios, e pregaram o evangelho. A Conferência tinha alugado esses locais de culto. Era na realidade emocionante ir de uma sala a outra e ouvir os vários membros de igreja pregando com poder a mensagem. Em muitas outras conferências temos um número crescente de obreiros bíblicos leigos, que vão agora de casa em casa com as suas Bíblias, as suas máquinas de projecção, e os seus filmes, dando estudos bíblicos e trazendo almas para a mensagem. Têm resultado baptismos do trabalho que estão fazendo os nossos membros leigos devidamente instruídos. — C. C. Weis.

A Alemanha Ocidental agradece aos Adventistas

A Alemanha Ocidental testemunhou a sua gratidão pelos socorros que lhe foram enviados após a guerra, numa cerimónia que reunia em Washington o Dr. D. R. Federer, encarregado de negócios, representantes da Cruz Vermelha Americana e algumas igrejas.

O presidente da Conferência Geral, irmão Figuhr, recebeu doze quadros de mestres e uma menção de reconhecimento dirigida à nossa Denominação, assinada pelo presidente da Alemanha Ocidental, Teodoro Heuss.

Este documento encontra-se arquivado na Conferência Geral. Constitui um testemunho da actividade das sociedades de Dorcas e de beneficência. — *Revue Adventiste*, Paris.

Colportores na Áustria

Orando nos lares os nossos colportores estão despertando inte-

resse na mensagem em muitas famílias. Algumas dessas pessoas desejam receber estudos bíblicos e ser visitadas pelos nossos pregadores. Depois de uma das nossas irmãs colportoras ter orado com uma mãe e sua filha, os olhos destas encheram-se de lágrimas. Decidiram comprar uma Bíblia e dois outros livros. Agora estão sendo visitadas por um dos nossos ministros.

Há algum tempo entrei numa casa com um dos nossos colportores. A princípio a dona da casa recusou deixar-nos entrar, porque outra pessoa amiga a estava visitando. Todavia, finalmente, deixou-nos entrar e comprou um dos nossos bons livros. Notei que a senhora que ali se encontrava de visita estava chorando. Peguei na minha Bíblia e li o Salmo 62, e então sugeri que ela orasse. Também ela comprou dois livros, recebeu estudos bíblicos e hoje é um membro baptizado da nossa igreja. — F. Stronneger.

Orações respondidas após trinta anos

Há poucos dias recebemos uma carta que demonstra de novo que não devemos desanimar ainda que as nossas orações não sejam respondidas imediatamente. «A seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.» (Gal. 6:9). Essa carta, da Califórnia, tem o seguinte texto:

«Desejo contar aos outros pais para seu encorajamento acerca das nossas orações, que foram respondidas depois de mais de trinta anos.

«A nossa filha mais velha frequentou as nossas escolas e foi criada na igreja, mas casou fora da verdade. Abandonara o Sábado mesmo antes de se casar. Eu não podia falar com ela, porque ela parecia aborrecer-se. A única coisa que podíamos fazer era orar.

«Agora Deus respondeu às nossas orações, pois ela regressou à verdade e baptizou-se na sua ci-

dade natal no fim do ano. Agradecemos a Deus por esta vitória.

«Ainda temos um filho que está fora do aprisco. Solicitamos as orações de todos os outros pais em seu favor.» — *Review and Herald*, Washington.

Um homem salvo

Muitas vezes os colportores chegam no momento propício para levar uma solução feliz a uma situação delicada. O ir. Ridley, de Seattle, conta a seguinte experiência:

«Eu viajava nos arredores de Kent e bati à porta de uma casa que se encontrava afastada da estrada. Uma senhora abriu mas não me deixou entrar, explicando-me que tinha uma dificuldade particular que eu ignorava e que ela não se sentia livre para me expor. Ia deixá-la, quando um homem de cerca de cinquenta anos, seu marido, apareceu por cima do seu ombro e me convidou a entrar. Ela deixou-nos só no quarto e ele explicou-me a situação. Era alcoólico e tinha abandonado o trabalho. Esperava que eu fosse pastor para que pudesse orar por ele, porque se sentia tentado a suicidar-se. Tinha o hábito de beber, mas nesse momento não estava ébrio.

«Esse homem encontrava-se numa triste situação. Disse-me que não tinha Bíblia, mas que tinha um livro religioso e mostrou-me um exemplar das «Leituras para a Família». Não sabia quando nem onde o tinha comprado. Perguntei-lhe se tinha lido o livro. Respondeu-me que desejava uma Bíblia e não as doutrinas de alguém. Dei-lhe uma pequena Bíblia porque ele não tinha dinheiro. Antes de o deixar, orei com ele e com a sua esposa, que tinha vindo. Ele tinha duas filhinhas. Pedi na minha oração a Deus que lhe desse a coragem para ser um pai digno. Ele chorava e disse-me que não se suicidaria. Pedi-me também para o levar à

Na costa da Índia encontra-se, descendo para o Sul, a dois terços do seu comprimento, a Província portuguesa de Goa. De Bombaim, os barcos que fazem serviço da costa, gastam 24 horas a efectuar o trajecto. Com um cem quilómetros de costas, banhadas pelas águas verdes do mar da Arábia, precedidas de pequenas ilhas plantadas de palmeiras verdes, eis a Província portuguesa

igreja com a sua família porque, pensava ele, isso lhe permitiria obter a vitória. Inscrevi-o num curso para a luta anti-alcoólica. Ao deixar essa família, aquela pobre gente considerava-me como seu amigo. Orei por aquele homem porque ele tinha realmente necessidade de Deus.»—*M. V. Tucker.*

Uma experiência na Campanha das Missões

A Campanha das Missões é um meio pelo qual podemos levar a verdade aos que nos rodeiam, e uma boa maneira de conseguir fundos para que a obra de Deus avance. Todo o adventista deve tomar parte nesse trabalho.

Para mim não é fácil fazer a Campanha, porque já conto mais de oitenta anos de idade; mas sempre tenho saído a fazer esse tão abençoado trabalho, e sempre tenho alcançado o alvo. O ano passado visitei uma pessoa que nunca tinha visitado. Apresentei-lhe a nossa obra e fiz o apelo para que desse um donativo, mas recebi uma recusa, alegando a pessoa que havia tido muitos gastos em casa. Este ano, ainda não tinha eu recebido o material da Campanha, quando a dita pessoa, por motivo de doença, veio à minha residência. Ao despedir-se de eu, para minha surpresa, a importância de cem cruzeiros para a nossa Obra. Com muita alegria agradei essa dádiva.

Não acham os irmãos que foi Deus que operou no coração desse homem, levando-o a fazer essa contribuição espontânea? — *Maria de Oliveira Moura (Revista Adventista, S. Paulo).*

Na Índia Portuguesa

Robert Pierson

de Goa, um dos mais belos lugares das Índias.

No século XV, Goa, com o seu rei maometano Bijapur, devia a sua importância ao facto de ser um dos principais portos de embarque para as peregrinações muçulmanas que iam a Meca. Quando os navios regressavam da Arábia, traziam cavalos árabes, cujo mercado mais activo era Goa. Entre 1510 e 1520 desembarcaram, ali, os primeiros missionários portugueses. Ali se fixaram, e dali irradiaram para os países vizinhos, pregando o Evangelho e convertendo os indígenas ao cristianismo. Apesar dos meios de comunicação, quase inexistentes naquela época, estes missionários, verdadeiramente zelosos, chegaram até Ceilão e evangelizaram até o longínquo arquipélago Malaio.

Francisco Xavier, um dos primeiros jesuítas missionários, tem tido, nesta Província portuguesa, um verdadeiro culto. Depois da sua morte, na China, o corpo de Francisco Xavier foi levado para Goa e ali cuidadosamente conservado; encontra-se, hoje, na esplêndida igreja do Bom Jesus.

Periódicamente o seu esquife é retirado do magnífico sarcófago, onde repousa, habitualmente, e é levado, processionalmente, para a catedral, que está a algumas centenas de metros. Aqui, é aberto o esquife e o corpo de Francisco Xavier é exposto à veneração dos fiéis que ali acorrem de toda a parte. A última vez que se abriu foi em fins de 1952, por ocasião do quarto centenário da sua morte. Todos os dias, milhares de peregrinos — cristãos e não-cristãos, católicos e protestantes, clérigos e leigos, funcionários e camponeses — se juntaram ao desfile interminável que passava, lenta e respeitosamente, diante do sarcófago de

cristal que continha os restos mumificados do apóstolo das Índias. Tomados de santo temor, os católicos formavam longas bichas para beijar o pé macilento do santo. O clero, em volta, recebia das mãos dos fiéis, rosários e crucifixos para com eles tocar no corpo do apóstolo das Índias. Os fiéis levavam, em seguida, preciosamente, estes objectos que guardavam como relíquias sagradas, tendo o poder de curar todos os males e de dar bom êxito em todas as empresas. Julga-se que mais de meio milhão de pessoas terá desfilado diante daquela urna que contém os restos de um missionário que evangelizou as Índias, há vários séculos.

Os resultados da pregação dos primeiros missionários católicos são ainda visíveis nos nossos dias. Nos quatro distritos que evangelizaram, particularmente, no século XVI, o catolicismo é, francamente, predominante, ao passo que noutras partes da Índia contam-se, apenas, poucos cristãos. Não é, pois, sem razão, que certos escritores eclesiásticos chamaram a Goa a «Roma das Índias».

Em Maio de 1936, quando eu era pastor em Bombaim, um médico de uma das províncias de Goa chegara a Bombaim com a esposa que devia submeter-se a uma operação cirúrgica. Depois da operação, estando aquela senhora em convalescença, preparava-se o Dr. Cardoso para regressar à sua terra, quando Deus interveio. Já tinham marcado os lugares no navio que os devia levar para Goa.

Era à tarde e o Dr. Cardoso passeava sem destino certo. O Senhor dirigiu-lhe os passos para a sala, onde se realizavam as nossas reuniões públicas, nos Sábados e nos domingos à noite. A atenção prendeu-se-lhe no anúncio que se lia no exterior: «Estudos Bíblicos

sobre o livro do Apocalipse»; leu-o e perguntou-se a si mesmo, divertido o que seria aquilo. Lembrando-se, porém, de que a sua Igreja lhe proibia tomar parte em reuniões protestantes, preparava-se para continuar o caminho. Mas parecia que uma força invisível o impelia a entrar, e, efectivamente, sem dar por isso, subiu a escada que levava à sala e abriu a porta de entrada.

Naquela noite, o Espírito do Senhor penetrou no seu coração, enquanto o conferencista explicava o texto do Apocalipse. Nunca até então ouvira explicar a Sagrada Escritura com tanta simplicidade e convicção. Como as peças de um «puzzle» as profecias ajustavam-se, exactamente, nos seus devidos lugares, encaixando-se, admiravelmente, na história do mundo, tanto antigo como moderno. Quando os ouvintes se retiraram, o Dr. Cardoso foi ter com o conferencista, que ficara na sala, e fez-lhe algumas perguntas: Haveria outras conferências? Poderia ele obter folhetos ou livros que tratassem do assunto que acabava de ouvir?

Disse-lhe que se seguiriam outras conferências e que tínhamos à sua disposição toda a literatura que ele desejasse, sobre o assunto. «A minha bagagem já está depositada para regressar a Goa — disse — mas os senhores interessaram-me tanto pelas verdades que acabam de expor, que tenho vontade de aprender mais. Entre nós, nunca se fala de tais coisas. Por isso, vou dispor as coisas para ficar mais algum tempo, em Bombaim, e peço-lhes que os senhores me instruíam sobre as verdades divinas».

Já de há muito tempo que nas nossas orações pedíamos que a Mensagem pudesse penetrar em Goa, e eis como Deus respondia às nossas súplicas, abrindo um caminho naquela região quase totalmente católica.

O Dr. Cardoso prolongou a sua estadia em Bombaim, durante dois meses e meio. Durante este tempo, organizámos campanhas de evangelização e outras reuniões, em diversos bairros da cidade. O médico assistiu a todas estas conferências e, além disso, vinha, também, todos os dias, a minha casa,

receber estudos bíblicos, que lhe fazia em particular. No último Sábado, antes de nos deixar, para regressar a Goa, pediu, depois do culto, autorização para dizer algumas palavras à assistência. Com voz vibrante de emoção, testemunhou do poder com o qual a verdade havia penetrado a sua vida. Terminou expressando o desejo de que a Mensagem que ele aprendera a amar, também fosse levada aos seus compatriotas da Índia Portuguesa.

Bem fornecido de livros e de folhetos, o Dr. Cardoso regressou a Goa. Lia e comentava estas obras a amigos e vizinhos que se reuniam, em sua casa. Por cartas que nos escrevia, pedia que fôssemos pregar a verdade na sua terra. Passaram-se vários meses, antes de ser possível responder ao seu convite. Pude, finalmente, ir a Goa, acompanhado de um médico parsa, diácono da nossa igreja de Bombaim. Tomei um dos pequenos vapores que fazem a carreira entre Bombaim e Pangim, capital do território português. Vinte e quatro horas mais tarde, o primeiro adventista pisava o solo goês. Fomos recebidos cordialmente em casa do Dr. Cardoso, situada a alguns quilómetros do porto.

No dia seguinte, a notícia de que um pastor protestante ia pregar na escola inglesa da localidade causou viva emoção entre os habitantes da povoação. Em pequenos grupos as pessoas discutiam o acontecimento. De facto, não era, apenas, o primeiro sermão adventista que ia ser pregado entre eles, mas também a primeira reunião não-católica que se ia realizar na sua cidade.

Com um pouco de ansiedade o Dr. Cardoso disse-me: «Não sei quantas pessoas virão ouvi-lo, esta noite. Já viu como há muitos eclesiásticos nesta terra, e sabemos que não toleram que os seus paroquianos venham assistir a uma cerimónia que não seja católica. Contudo, espero que assistam bastantes dos meus amigos».

O Dr. Cardoso devia ter bastantes amigos, que, por sua vez, convidaram os seus, porque todos os lugares estavam ocupados. Até

os corredores e a varanda estavam cheios de pessoas, e até pude distinguir algumas batinas eclesiásticas entre os ouvintes.

Deus abençoou naquela noite a pregação da sua palavra profética. A demonstração clara e límpida do cumprimento infalível das profecias no passado e nos nossos dias não deixou de atrair a atenção de todos. Depois da conferência numerosas pessoas fizeram perguntas e pediram outras reuniões. O nosso Dr. Cardoso rejubilava. Anunciou-se e organizou-se outra conferência, para a noite seguinte, numa aldeia vizinha, onde teríamos uma sala maior do que aquela onde tivemos a primeira reunião. Esta segunda reunião foi, ainda, melhor frequentada que a precedente. Também ali a pregação da Mensagem encontrou o caminho de muitos corações sinceros que aspiravam pela verdade. Organizaram-se listas de nomes e de direcções a cargo dos nossos Missionários Voluntários de Bombaim que se encarregariam de lhes expedir literatura. Os ouvintes pediram-me que ficasse mais algum tempo e que lhes falasse, ainda, da Bíblia e da Volta de Jesus. Se eu não tivesse ouvido senão o coração, teria lá ficado, mas o meu trabalho chamava-me de novo a Bombaim.

Decorreram dezassete anos desde a minha viagem a Goa e os Goeses esperam, ainda, o missionário adventista, que ficará com eles para lhes ensinar a verdade. Quando o caminho estava livre para a evangelização, o orçamento não permitia a instalação de um missionário. Hoje é muito mais difícil a entrada de qualquer missionário evangélico naquela Província portuguesa.

No ano passado, R. T. E. Colthurst, um dos nossos veteranos da Índia, teve licença de entrar naquele território e de permanecer, aí, três meses. Decorrido este tempo foi-lhe pedido que saísse do território, dentro de 24 horas. Encontrou lá o Dr. Cardoso sempre desejoso de receber mais instrução na Mensagem, apesar da oposição irreductível da família e de outras pessoas estranhas.

Esperemos que um dia os nos-

O amor de Deus requer justiça. «A maldição sem causa não virá.» Prov. 26:2. Ele é longânimo, misericordioso, perdoador, mas justo. Deus não aflige de bom grado; a misericórdia tem estado sempre de mistura com a justiça de Deus. Afinal Deus precisa desnudar «o Seu santo braço» e abrir todo o arsenal do Céu contra Babilónia. Este «estranho acto», tão estranho à natureza de Deus, torna-se então uma necessidade. Seus filhos justos precisam achar descanso dos ataques de Satanás. Êxo. 34:6 e 7; Apoc. 3:19; Lam. 3:33; Hab. 3:2; Isa. 28:21; 52:10; Jer. 25:30-33; 50:23-26.

Ontem à noite, ao serão, tivemos uma visita. O catequista dum aldeia católica veio assistir à nossa reunião. Para nossa alegria e benefício seu, cantou os hinos conosco e escutou tudo o mais, com atenção.»

«1944

A nossa campanha de evangelização na Camanga foi muito abençoada. Os bons frutos já se começam a saborear. O Paulino, um dos alunos que ali fora conosco, está colocado como mestre-catequista do lugar. Estamos certos de que quanto lhe ensinamos no Instituto ele ali vai pôr em prática. O mesmo esperamos da mulher dele, que se não esqueça das preciosas lições que a sua professora, Miss Ruby Visser, lhe deu.»

«1955

Doze anos são decorridos. Sempre nos temos interessado pelos resultados da campanha na Camanga. Esta escola já não é uma simples catequese, ela desenvolveu-se imenso. A aldeia cresceu e apresenta um aspecto completamente novo. Casas de adobes, bem construídas, ostentam a sua brancura. Ruas alinhadas; e, em local desa-

As sete últimas pragas

por LUISA C. KLEUSER

Que grande acto de Desafio a Deus introduzirá as sete últimas pragas?

A iniquidade de Babilónia atinge tais proporções que Deus não mais pode tolerá-la. Apoc. 18:4 e 5.

Como descreveu o Revelador as pragas dos últimos dias? Apoc. 16.

1. Chaga maligna sobre todos os adoradores da besta.
2. O mar como sangue de um morto.
3. Os rios transformados em sangue.
4. O sol abraza os homens com fogo.
5. Trevas sobre o trono da besta.
6. O secamento do Eufrates.
7. Terramoto e saraiva sem precedentes.

frontado, uma bela e ampla escola foi edificada. Os moradores apresentam boa saúde e vestem com mostras de certas melhores neste sentido; as mulheres cobrem-se com um sentimento de pudor e as crianças não andam sujas nem tão... nuas.

Daquela quase imunda aldeia que encontrámos em 1943, nada resta. De simples catequese, inicialmente após a campanha, passou a escola-filial; e desta a escola-central, centro importante de trabalho missionário, onde anualmente agora se realizam grandes reuniões do nosso povo adventista, a que chamamos congressos. Na verdade, aquela campanha de há doze anos deu muitos e saborosos frutos, graças a Deus!»

Vitorino Chaves

(Director da Missão do Lucusse)

Que dá a ideia de que elas não são universais?

Se bem que a profecia revele o carácter geral de algumas das sete pragas, indica também que elas visam classes especiais de transgressores e regiões definidas de desafio a Deus.

Por que é que o trono da besta será envolto em trevas?

A região do Eufrates representa o maometismo, o maior competidor do cristianismo. Ponto de fermentação secular. As derradeiras cenas do conflito na Terra terão por teatro esse território.

Contra quem é dirigida a praga da saraiva?

Deus tem reservado a saraiva para a hora final do juízo. A besta instigou a maior prova da Terra — o culto do domingo. Devidamente advertida pela mensagem de Deus, a maioria dos habitantes terrestres seguiram a besta. Acompanhada de trovões, relâmpagos, maremotos e terramotos, a sétima praga é derramada sobre os transgressores do sábado de Deus, e eles compreendem a plenitude do Eterno. Apoc. 16:17-21; Job 38:22 e 23; Isa. 30:25-30; Eze. 13:10-14.

Que prova que os homens já selaram o seu destino quando caem as pragas?

«E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do Seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consomassem as

Cinco princípios

HELENA K. OSWALD

na educação da criança

É, na verdade, solene a responsabilidade que assumimos quando estabelecemos um lar. A sua influência será, ou para o bem ou para o mal. Disto bem estão apercebidos os pais piedosos, e por isso diariamente clamam a Deus, pedindo guia, sabedoria e auxílio. Almejam construir o seu lar e a sua vida sobre fundamento sólido, de maneira que não sejam vencidos pelos ventos e enganados da tentação.

Grande parte da quietude, ordem, êxito e felicidade do lar depende de como e quando os pais começam a educação dos pequenos que vêm ao seu lar. Os materiais que constituem bom fundamento têm de ser postos em uso cedo, se é que a pequenina vida deva ter o direito de começar. Consideremos

sete pragas dos sete anjos.» Apoc. 15:8.

Cristo, o sumo sacerdote no santuário celeste, pôs de parte as vestes sacerdotais, envergando o Seu traje real. Apoc. 19:11-16. Finda está a expiação do santíssimo.

De que maneira tem Deus advertido a Igreja para escaparem das sete últimas pragas?

Achando-se impendente a ira de Deus, a Igreja é convidada a unir-se em verdade. Prestes sairá o decreto para exterminar os observadores do sábado. Seus filhos devem buscar agora a mansidão e a justiça. Sof. 2:1-3.

Que asseguradoras promessas da Protecção de Deus contra estas pragas nos trazem conforto?

Sal. 91:9 e 10; Apoc. 3:10; Exo. 8:22 e 23.

alguns princípios que, levados a cabo sob a guia dos Céus, concorrerão para formar um carácter desejável. A obediência é a primeira pedra angular que deve ser posta. A criança aprende na primeira infância se ela pode tornar seus pais escravos das suas ordens ou se tem de adaptar-se a um programa bem regulado. A maioria de nós tem visto isto demonstrado vivamente.

A segunda e muito importante pedra angular, é o amor e respeito para com Deus. A criança deve ser ensinada a pôr as mãos e a inclinar a fronte quando é feita a oração para a refeição, e a assentar-se bem quieta durante o culto familiar e as reuniões públicas.

Ao ensinar-se à criança que Deus é grande e que é santo, e que a Bíblia é o Seu livro de instrução e guia para a família humana, desenvolve-se no pequeno coração a fé e a admiração para com o seu Criador. Aprende que a sua vontade e acção têm de ser submissas ao mandamentos de Deus, às leis do seu país, e às ordens do seu lar, se ele deseja adaptar-se com felicidade ao molde da vida. Ao acompanhar ele os princípios, postos por Deus, para a felicidade e salvação do homem, torna-se apercebido de que «o temor do Senhor é o princípio da sabedoria» (Sal. 111:10), e assim estabelece-se a atitude de reverência. Ele deleita-se em obedecer quando vê que a obediência traz alegria a ele e aos que o rodeiam.

Um espírito amigo

A terceira pedra angular é a arte de dar-se bem com os companheiros e amigos — saber receber, assim como dar — ser alegre, bem disposto e tolerante quando os seus desejos não se cumprem. Isso é muito necessário para sua felicidade. Todas as pessoas se devem

mostrar amigas dos seus amigos; devem aprender a respeitar os direitos e propriedades alheios.

A quarta pedra angular pode ser o asseio, a ordem e o cuidado consigo mesmo e no lar.

«A ordem é a primeira lei do Céu, e o Senhor deseja que o Seu povo dê em seus lares uma representação da ordem e harmonia que predominam nas cortes celestiais... Tudo acerca da nossa pessoa e do nosso lar deve ser limpo e atraente. Aos jovens deve-se ensinar a importância de apresentar aparência acima da crítica, uma aparência que honre a Deus e a verdade.» *Counsels on Health*, pág. 101 e 102.

Economia e laboriosidade

A quinta é a economia e a laboriosidade. No princípio o trabalho foi designado a ser uma bênção. Foi dado para que nos desenvolvêssemos e adquiríssemos poder e felicidade. Este princípio ainda permanece hoje, quando é executado de harmonia com o plano divino. Todas as crianças devem ser ensinadas a trabalhar. Outros característicos que devem ser implantados profundamente no espírito da criança, são a boa disposição e cortesia. (*Educação*, pág. 240 e 241). Tendo cultivado estes traços no lar, desde o princípio, ver-se-á desenvolver-se na criança um carácter forte e resistente, que a tornará em sua maturidade uma pessoa desejável — pessoa agradável a Deus, honra aos pais e auxílio para a humanidade. «Até a criança se dará a conhecer pelas suas acções, se a sua obra for pura e recta.» Prov. 20:11. «Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.» Prov. 22:6. É de semelhantes lares e vidas que dependem todas as esperanças do Mundo.

Os pais devem ter visão, uma visão que atravesse o futuro. Não havendo essa visão, e não se exercitando os pais a fim de se desenvolverem em relação à sua tarefa tão importante, é quase certo que a família naufraga de qualquer maneira.

NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR AMÉRICO RODRIGUES—No dia 3 de Março, acompanhado de sua Esposa, embarcou para Angola o Pastor Américo Rodrigues. A sua estadia entre nós foi uma inspiração para os crentes do continente. A ambos desejamos as bênçãos de Deus para as suas actividades em Luanda, onde se vão fixar.

DR. HENRIQUE JOÃO FARO—Em 9 de Março, o Dr. Henrique João Faro, director da Escola Sabatina da Igreja de Lisboa (Central), terminou o seu concurso para interno dos Hospitais Cívicos, tendo ficado aprovado. Fazemos votos para que veja realizados todos os seus planos, na medida em que eles contribuam para glória de Deus. Aproveitamos a oportunidade para anunciar aos nossos membros e amigos que o seu consultório é na Rua do Loreto, 4-1.º (Telef. 24375), e que as consultas são de tarde, das 16 às 20 horas.

JOAQUIM ALEGRIA MORGADO—Em 18 de Março, acompanhado de sua Esposa e Filho, embarcou também para Angola o Ir. Joaquim A. Morgado. Foi com grande apreço que os vimos entre nós durante o seu tempo de férias. Que o Senhor lhes conceda grande regozijo em ver o fruto do seu trabalho naquele vasto campo missionário.

DRS. STANTON B. MAY e L. A. SENSEMAN—Estes médicos adventistas, que vinham acompanhados de suas esposas, deram-nos o prazer de passar alguns dias connosco—de 14 a 17 de Março. O Dr. May é um especialista de doenças de pele, que exerce a sua actividade na Califórnia; o Dr. Senseman é o presidente da «Self-Supporting Institutions Association» dos Adventistas do Sétimo Dia.

DR. MANUEL SANTIAGO NOGUEIRA—Depois de ter terminado a sua especialização em Estomatologia, decidiu fixar residência em Caldas da Rainha, onde tem consultório montado na Rua de Almirante Reis. Durante anos consecutivos tivemos o apoio da sua dedicada e competente actividade, quer na Clínica que funcionou na Rua de Passos Manuel, 55, quer na Direcção da Escola Sabatina. Últimamente dirigia esse departamento na Igreja de Alvalade. Ao Dr. Santiago Nogueira e a sua Esposa, desejamos apre-

sentar os nossos agradecimentos, pedindo ao Senhor que os abençoe grandemente no seu novo local de trabalho.

UNIÃO PORTUGUESA

Barreiro

Baptismos—No belo sábado, 31 de Março p. p., tivemos a alegria de ver três preciosas almas que, atendendo à ordem e exemplo de Jesus, se fizeram baptizar, na certeza de que este passo era necessário para a salvação.

A igreja está contente com a entrada destes novos membros e todos trabalham para que num futuro próximo outros tomem igual decisão.

Fim da jornada—Faleceu no dia 17 de Março de 1956, com 78 anos, a saudosa irmã Mariana Cruz, que durante 18 anos foi membro fiel da igreja do Barreiro.

Enquanto as forças lho permitiram, esta irmã não faltou às reuniões de sábado, pelo que tinha de andar 18 quilómetros a pé.

Agora descansa em sua simples sepultura no cemitério de Alhos Vedros.

Seu filho, irmão Eleutério Neto, seus sobrinhos António e José Teixeira Graúdo e demais família, a quem apresentamos as nossos condolências, esperam a manhã em que a terra devolverá a Cristo os seus mortos.—Isaías 26:19.

F. G. Mendes

Cova da Piedade

Pensamos ser esta a primeira notícia que a nossa Revista insere desta pequena igreja, desde que aqui se falou da sua inauguração, há perto de dez meses. Não é, pois, de esperar que haja muito que dizer de uma tão jovem congregação. Não sendo muito é, porém, bom o que há para dizer.

Há perto de quatro meses que aqui deste lado do Tejo prossegue uma campanha de evangelização, a qual, apesar de ter deparado com uma tão longa e rigorosa inverno, tem sido bem correspondida da parte do público. Quer haja programas com o anúncio do tema das dissertações, ou não, a assistência cada domingo é quase sempre a mesma: a casa

cheia! O esforço para isso não necessita ser excessivo visto a sala ser bastante pequena; o que, de resto, não diminui o valor do entusiasmo dos membros, jovens e mais velhos, em colaborar na evangelização do Bairro.

Agora mesmo, enquanto prossegue este período de esforço público de evangelização, toda a igreja, organizada em grupos, procede, cada Sábado, à distribuição sistemática de literatura. Deste trabalho resulta, não somente a vantagem de manter a igreja em actividade, mas também de se poder entrar em contacto com pessoas que recebem, em suas próprias casas, o convite verbal para virem assistir às reuniões, convite ao qual algumas têm respondido favoravelmente. Boas experiências sobre este trabalho são relatadas nos momentos missionários, cada Sábado, especialmente pelos jovens, quer membros da igreja quer interessados.

Esta igreja é pequena, é certo, mas não faltam colaboradores entusiastas cujos nomes nos coibimos de mencionar receando ferir a modéstia de cada um. Achamos antes preferível mencionar os seus nomes diante de Deus, pedindo ao Senhor que os encha cada vez mais de entusiasmo, fé, e boa vontade para prosseguirem a sua actividade no mesmo ritmo a fim de se poder levar a mensagem da breve volta do Salvador à vasta área da Cova da Piedade e de Almada, que deve conter hoje para cima de 60.000 habitantes. Coragem, pois, Irmãos e Jovens da igreja da Cova da Piedade! O Senhor conta convosco.

Encerramos estas linhas com mais uma boa notícia: No Sábado, 31 de Março, os membros desta igreja transpuseram o Rio para assistirem, no Templo da Rua Joaquim Bonifácio, a uma cerimónia de baptismo um tanto inédita pois ali estavam candidatos de Setúbal, Barreiro, Cadaval, Lisboa e Cova da Piedade.

As Irmãs Maria da Glória Araújo Compóete e Maria da Graça Figueiredo Guilherme, que ali foram baptizadas, constituíram as primícias desta pequena igreja que hoje se regozija de poder fazer brilhar a sua luz em favor das almas que vivem nesta parte da mangem Sul do Tejo.

Daqui vos saudamos fraternalmente em Cristo,

Pela igreja da Cova da Piedade

P. B. Ribeiro

Setúbal

Sejam as nossas primeiras palavras para cumprimentar todos os Leitores da Revista Adventista.

É com prazer que enviamos para as colunas da nossa Revista algumas notícias.

Semana de Oração dos M. V. — Como se esperava foi uma semana de bênçãos. Muitos Irmãos quiseram fazer dela a sua melhor Semana de Oração. Para isso muito contribuíram as boas e inspiradas comunicações e o bom espírito manifestado por todos. Muitos até capricharam em não faltar um só dia durante toda a semana!

A última reunião, a de Sábado, foi uma verdadeira bênção e fechou bem essa Semana com chave de ouro. Que Deus abençoe todos os jovens.

Baptismos — O Sábado 31 de Março ficará lembrado por muito tempo. Logo de manhã cedo um grupo de irmãos tomaram lugar na camioneta e se dirigiram a Lisboa. Alguma festa? Sim! A festa mais comvente e espiritual dos adventistas! É que nesse dia três «ovelhas perdidas» foram encontradas pelo «Bom Pastor» e assim foram postas no «redil». Três almas que pelo baptismo selaram com Deus o seu voto de fidelidade.

Eram cerca de quarenta irmãos que num gesto de verdadeiro amor fraternal quiseram dar ao acto o calor da sua presença. Porque havia, também, baptismos de Lisboa, Cova da Piedade e Barreiro o nosso templo dava, completamente cheio, o aspecto das grandes conferências. Que belo Sábado esse!

Classe baptismal — Continua sendo frequentada por algumas pessoas interessadas, desejosas de se unirem ao Povo do Advento. Agradecemos as vossas orações nesse sentido.

Perspectivas — São animadoras. Esperamos o dia em que Setúbal possa ter um templo adventista. Quando isso se der muitas mais almas poderão ouvir o chamado do Mestre. Como e onde estamos torna-se quase impossível visto a nossa sala de culto não oferecer a necessária segurança.

Esperamos e confiamos que dentro de algum tempo possamos anunciar a compra do terreno para esse efeito. Que Deus nos ajude nesse sentido. Não obstante não distribuímos convites em pú-

blico, pelos motivos apontados — as nossas reuniões, as de domingo, têm sido bem frequentadas.

Deus abençoe todo o campo português, são os votos sinceros do vosso irmão em Cristo,

A. Miranda

Brava (Cabo Verde)

Há cinco meses que nos encontramos na Brava. Esta pequena ilha tem uma superfície de 64 km². na qual vivem como em numerosa família mais de oito mil almas. Destas, cerca de setenta e duas são adventistas, umas recentemente baptizadas, outras mais antigas e outras já receberam a nossa mensagem há cerca de vinte anos, altura em que o trabalho foi aqui iniciado pelo Pastor A. Raposo. Este número, porém, não diz tudo quanto de esforço missionário se tem feito na Brava. Vários dos nossos irmãos encontram-se hoje espalhados em diferentes pontos, sobretudo dos Estados Unidos da América e das nossas Províncias Ultramarinas, em busca de melhores condições de vida.

Mas tristezas não pagam dívidas... e estes lugares que hoje se encontram vazios só podem ser preenchidos por outras tantas almas por quem Cristo morreu.

E é o que procurámos fazer desde que chegámos à Brava: um bom esforço missionário que se vai acentuando cada vez mais a favor dos incrédulos. Como se fosse pouco trabalhar somente onde o trabalho já tinha sido iniciado, nomeadamente na Senhora do Monte, Monte e Vila de Nova Sintra, onde temos distribuídos os nossos membros, desejei estabelecer num novo lugar, onde mentes e corações virgens aguardavam a influência reconfortante e salvadora da Palavra de Deus. E este lugar a pouca distância da vila, posto que ligado por caminhos íngremes e sinuosos, é o Mato Grande. Neste lugar veio viver um nosso irmão da Ilha do Fogo, André Gomes, que com grande alegria — a alegria que sai dum coração aquecido pelo zelo missionário e que nos leva a realizar grandes coisas para o nosso Deus — ofereceu a sua humilde casa para fazermos nela as nossas primeiras reuniões públicas.

Desde Novembro do passado ano que fazemos semanalmente as nossas reuniões nesta casa e até agora temos tido a assistência média de vinte pessoas, jovens e adultos. É impossível deixar de crer que Deus tem abençoado muito especialmente estas reuniões do Mato Grande. Impossível por conseguinte será que elas deixem de

produzir os seus resultados, e resultados eternos! O nosso trabalho não se limita só a reuniões mas também a visitas missionárias e à convivência de perto com os interessados para que mais de perto sintam a influência dos nossos princípios e do suave apelo do Espírito de Deus.

Brava ainda tem muitas almas para Deus. Desejais, prezados irmãos leitores, colaborar connosco através das vossas fervorosas orações? Agradece

Vosso humilde irmão em Cristo

Artur de Oliveira

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Fogo (Cabo Verde)

Na cidade de S. Filipe, no Hospital Civil, faleceu o Ir. Juvenal Gomes, depois de doença persistente que o incomodava havia já algum tempo. O Ir. Juvenal Gomes era natural da Ribeira do Ilheu, da Ilha do Fogo, e foi baptizado em 23 de Maio de 1953, gozando sempre de boa reputação como membro da Igreja, da qual era estimado. Em S. Vicente, onde permaneceu algum tempo no serviço militar, deixou muitos amigos e era intitulado pelos colegas «O Bíblia», por ter sempre uma resposta bíblica para todos os assuntos.

Aos irmãos do Fogo, e especialmente de Ribeira do Ilheu, assim como aos seus familiares, apresentamos sentidos pêsames. —

Francisco Cordas.

Gaula (Madeira)

Na última quinta-feira, 15 de Março, cumprimos o dever de acompanhar, até ao cemitério local, o corpo do nosso Irmão na fé, João Joaquim de Freitas, de 91 anos de idade, que no dia anterior tinha dormido em Cristo.

Falámos com ele até quase ao fim da sua vida, demonstrando sempre uma confiança ilimitada em Cristo e nos nossos princípios.

No cemitério tivemos o ensejo de apresentar aos circunstantes algumas palavras relacionadas com aquele acto, deixando em cada um deles a ideia da gloriosa ressurreição, desde que se morra em Cristo e nele confiando através dum salutar obediência.

Agradecemos o auxílio que nos foi dado pelos Irmãos do Caniço, que estavam presentes na sua totalidade.

Apresentamos os mais sentidos pêsames à família do extinto, e à nossa Irmã na fé, Adelaide de Freitas, as nossas condolências.

M. Laranjeira